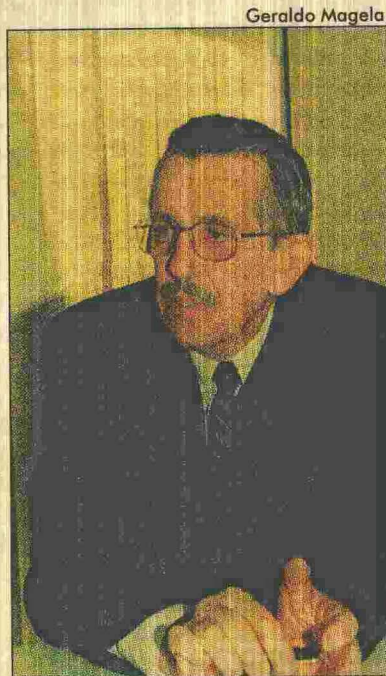


Presidente convoca os eleitores

■ Último programa tucano na TV será uma conclamação às urnas

Como último esforço para garantir a vitória já no primeiro turno e ainda assegurar uma votação expressiva, o presidente Fernando Henrique Cardoso vai usar o último programa, hoje à noite na televisão, para conclamar os eleitores a irem às urnas votar. Mesmo com a negativa do coordenador político do comitê central, Euclides Scalco, de que a coordenação esteja preocupada com o índice de abstenção, as ações dos aliados e da militância do Presidente, nestes últimos dias antes das eleições, será para estimular o eleitor a exercer o direito do voto.

A campanha, que começou morna entre os candidatos, não conseguiu contagiar os eleitores. Sentindo o clima de desânimo do eleitorado, a assessoria do Presidente está empenhada em evitar que o índice de abstenção seja maior que a média de todas as eleições. Em 96, na eleição dos prefeitos, a abstenção atingiu 17,8%. "Será um pronunciamento de confiança e esperança no País, para os próximos quatro anos", explicou Scalco. Fernando Henri-



Geraldo Magela

Scalco: "Esperança no País"

que deverá usar a maior parte do programa noturno para reafirmar as propostas feitas nestes 45 dias de campanha.

A dupla sertaneja Chitãozinho e Xororó será entrevistada pelo jornalista Rodolfo Gamberini, no talk show Boa Tarde Brasil. O tom emocional será explorado nos depoimentos dos filhos dos dois maiores líderes do governo Fer-

nando Henrique, o deputado Luís Eduardo Magalhães e o ministro Sérgio Motta, mortos neste ano. Os adolescentes irão representar a continuidade das idéias dos pais. As músicas da campanha serão cantadas por um coral.

Esperança

Fernando Henrique vai explorar o otimismo e deixará de lado o discurso duro usado na semana passada para anunciar as medidas do pacote fiscal. "Ele vai fazer referência a toda a campanha, será uma mensagem de esperança", afirmou o coordenador. Mesmo vencendo no primeiro turno, as discussões sobre a crise devem ficar para depois do segundo turno das eleições. O Presidente vai esperar que todos os governadores sejam eleitos para estudar com eles as medidas a serem tomadas, principalmente em relação ao ajuste fiscal.

A reforma da Previdência será o primeiro ponto a ser discutido pelo Governo em outubro, logo depois das eleições. Isso, mais uma vez considerando a hipótese de Fernando Henrique ser eleito no dia 4. Depois da Previdência, a reforma tributária se tornará a prioridade da pauta. "Depois das eleições, vamos estar empenha-

dos no retorno dos trabalhos do Congresso e na retomada das discussões sobre as reformas", confirmou Scalco.

Desmobilizado

Caso Fernando Henrique seja eleito para um segundo mandato já no domingo, o comitê central será desmobilizado na semana seguinte às eleições. A coordenação nacional da campanha do Presidente não deverá interferir nas campanhas estaduais para o segundo turno. Também não está definida a participação de Fernando Henrique nas campanhas dos aliados.

O coordenador político, Euclides Scalco, que se exonerou do cargo de diretor geral da Itaipu Binacional para participar da campanha do Presidente, disse que pretende voltar ao antigo cargo depois das eleições. "Se o Presidente quiser, gostaria de voltar para a Itaipu", afirmou. O atual diretor-geral da empresa, Altino Filho, assumiu interinamente no primeiro semestre e acumula o cargo de diretor técnico.

GERUSA MARQUES

Repórter do Jornal de Brasília

■ O coordenador político da campanha do presidente Fernando Henrique Cardoso, Euclides Scalco, rebateu ontem a afirmação do candidato do PPS à presidência, Ciro Gomes, de que o Presidente editará um pacote de medidas com aumento de impostos depois das eleições. "O Presidente já reafirmou que não haverá pacote. O que haverá é o início da votação da reforma da Previdência e início da discussão no Congresso da reforma tributária", disse. Scalco disse também que vai depender do segundo turno das eleições a data da reunião do Presidente com os governadores para discutir medidas conjuntas contra a crise financeira internacional.

Na página 11, o programa de Lula